



Parceira do  
Jornal de Lisboa



A NOSSA **BANCADA DE OPINIÃO**  
PÁGS. 14/15



# JORNAL DE LISBOA

Jornal Mensal - €0,01  
jornaldelisboa@gmail.com

Director: Francisco Morais Barros

Nº138 - **AGOSTO**19 - ANO XII

> **ESTACIONAMENTO**

## EMEL DÁ PRIORIDADE A LISBOETAS



Os moradores em Lisboa vão ter estacionamento facilitado na sua área de residência, com o fim da proibição de estacionamento nas zonas vermelhas. E com a gratuidade do primeiro dístico.

**DESTAQUE** | PÁGS. 02/03

**CAMPO DE OURIQUE** | PÁG. 04

**FREGUESIA FESTEJA SANTA ISABEL**

Uma vez mais, a Junta de Freguesia de Campo de Ourique juntou-se à Paróquia de Santa Isabel, nas celebrações da sua padroeira.

**SANTA MARIA MAIOR** | PÁG. 05

**ORQUESTRA JUVENIL: FORMAÇÃO E PARTILHA**

Santa Maria Maior quer promover a socialização de crianças e jovens através da música. Por isso, aposta no projecto Orquestra Juvenil.

**PENHA DE FRANÇA** | PÁG. 06

**LENA D'ÁGUA NO JAZZ NA PRAÇA**

A Junta da Penha de França promove a 9ª edição do festival de jazz na Freguesia durante o mês de Setembro.

**AVENIDAS NOVAS** | PÁG. 07

**LANÇAMENTO DE LIVRO SOBRE CUIDADORES DE IDOSOS**

A Freguesia acolheu o lançamento do livro "O Perfil no Mosaico da Intervenção Gerontológica" que analisa o perfil necessário para prestar cuidados à pessoa idosa.

**SÃO VICENTE** | PÁG. 08

**CONCURSO REQUALIFICA CÇ. DOS BARBADINHOS**

Requalificar o espaço público, melhorar a mobilidade e a segurança são objectivos da requalificação que a Junta de Freguesia vai realizar na Calçada dos Barbadinhos.

**CAMPOLIDE** | PÁG. 09

**AUTARQUIA É ECO-FREGUESIA**

Campolide foi novamente distinguida com o galardão Eco-Freguesias XXI, atribuído pela Associação Bandeira Azul da Europa.

**MISERICÓRDIA** | PÁG. 10

**ADAMASTOR: UM ANFITEATRO SOBRE A CIDADE**

O miradouro de Santa Catarina (Adamastor) está prestes a tornar-se no novo anfiteatro sobre a cidade.

**LUMIAR** | PÁG. 12

**CUIDADOS CONTINUADOS INAUGURADOS NA FREGUESIA**

A Freguesia do Lumiar viu ser inaugurada a Unida Unidade de Cuidados Continuados Integrados de São Roque, nas instalações do Hiospital Pulido Valente.



# DESTAQUE

O novo regulamento pretende levantar a interdição de estacionamento nas zonas vermelhas a residentes, se estas integrarem a segunda zona do dístico de estacionamento de residente. (...) Para moradores que tenham três carros, o terceiro dístico vai ficar mais caro nas zonas de Lisboa onde há mais pressão de estacionamento, como as zonas históricas ou as Avenidas Novas.

> MOBILIDADE

## EMEL dá prioridade a residentes em Lisboa

Os moradores em Lisboa vão ter estacionamento facilitado na sua área de residência, com o fim da proibição de estacionamento nas zonas vermelhas. E com a gratuidade do primeiro dístico. O novo regulamento também vai criar duas novas zonas de estacionamento. Mais caras.

“Melhorar a disponibilidade de estacionamento na via pública, dando prioridade a residentes, mas também aos visitantes, aos utilizadores do comércio e serviços da cidade de Lisboa”. Estes são os objectivos assumidos pela Câmara de Lisboa, de acordo com as declarações do vereador com o pelouro da Mobilidade, Miguel Gaspar. Aquando da apresentação pública do novo regulamento de estacionamento na capital, Miguel Gaspar afirmou que “a nossa ambição é que exista um lugar disponível em cada quarteirão para estacionar”. Para atingir os objectivos camarários, o vereador anunciou que, além das zonas verde, amarela e vermelha, vão ser criadas mais duas zonas de estacionamento - castanha e preta -, com tarifas mais caras. Por outro lado, anunciou o vereador, a vai passar a actuar durante noite e aos fins-de-semana. Estas são as principais alterações ao regulamento do estacionamento em Lisboa, que vão estar em consulta pública até ao fim de Setembro.

### Um dístico gratuito

O novo regulamento de estacionamento prevê o primeiro dístico de residente, que custa actualmente 12 euros, passará a ser gratuito. Ou seja, quem mora em Lisboa e tem apenas um carro vai poder estacioná-lo gratuitamente na sua zona de residência. Por outro lado, as famílias lisboetas que tenham três ou mais filhos, e o mais novo com até dois anos, passarão a ter direito a um lugar reservado para estacionar à porta de casa. De acordo com informação prestada por Miguel Gaspar, nos últimos quatro anos, o número de estacionamentos com parquímetros passou de 52.036 para 89.249, enquanto o número de lugares reservados a residentes aumentou de 5305 para 11.505. Por outro lado, desde 2014, o número de dísticos emitidos passou de 75.569 para 134.000.

No âmbito do novo regulamento, a edilidade pretende

levantar a interdição de estacionamento nas zonas vermelhas a residentes, se estas integrarem a segunda zona do dístico de estacionamento de residente. Dado o aumento das zonas vermelhas, com estacionamento mais caro, nos últimos anos, foi instituída a regra de que os residentes não podiam estacionar nessas áreas, mesmo tendo um dístico que supostamente lhes permitia deixar o carro nessas zonas. Agora, o município vai alterar esta regra. Para moradores que tenham três carros, o terceiro dístico vai ficar mais caro nas zonas de Lisboa onde há mais pressão de estacionamento, como as zonas históricas ou as Avenidas Novas. Segundo explica a autarquia, o valor do terceiro dístico passará a ser calculado “em função do rácio de dísticos emitidos por lugar de estacionamento existente (de 120 a 300 euros), sendo o rácio por ZEDL [Zonas de Estacionamento de Duração Limitada] revisto pelo menos uma vez por ano, publicado no site da EMEL com uma antecedência mínima de 15 dias”.

### Novas zonas: castanha e preta

O novo regulamento de estacionamento prevê ainda a criação de duas novas zonas de estacionamento — a zona castanha e a zona preta — nas quais o estacionamento vai ficar mais caro. Nas áreas castanhas, deixar o carro vai custar dois euros por hora, e nas zonas pretas três euros por hora — e só se poderá estacionar, no máximo, durante duas horas. Os locais onde estas zonas serão fixadas ainda não estão fechados, de acordo com o responsável camarário, mas serão para locais como o Eixo Central, concentrando zonas como a Avenida da Liberdade ou a Avenida da República, onde há maior pressão de estacionamento, promovendo uma maior rotatividade.. Estas alterações visam estimular a procura de parques de estacionamento em vez de deixar o veículo à superfície. Nos parques de Santos, da Calçada do Combro e do Chão do Loureiro, de acordo com Miguel Gaspar, os preços praticados são mais baratos do que se se deixar o carro na rua. “Temos centenas de lugares livres em parques que não são usados”, sublinhou.

De acordo com um estudo feito pela autarquia, há zonas da capital onde se perdem entre oito a 14 minutos a estacionar. Com os carros a andarem às voltas em busca de um lugar, a câmara estima que diariamente sejam percorridos 330



# DESTAQUE

Nos últimos quatro anos, o número de estacionamentos com parquímetros passou de 52.036 para 89.249, enquanto o número de lugares reservados a residentes aumentou de 5305 para 11.505. Por outro lado, desde 2014, o número de dísticos emitidos passou de 75.569 para 134.000.

JORNAL DE LISBOA  
AGOSTO 19



mil quilómetros e desperdiçadas 28 mil horas, sendo libertadas emissões de 70 toneladas de dióxido de carbono. Feitas as contas, uma pessoa perde, por ano, uma semana de trabalho à procura de estacionamento em Lisboa.

Nos próximos meses, poderá haver ainda alterações no zonamento de algumas freguesias. Segundo disse Miguel Gaspar, as freguesias de Alvalade, Avenidas Novas, Campolide, Misericórdia, Arroios, Santa Maria Maior, “já manifestaram interesse” em ver revistas em alta as tarifas de estacionamento ali cobradas. Haverá também alterações para os lugares privativos que vão duplicar de preço. “O que queremos é que haja cada vez menos lugares privativos na via pública na cidade de Lisboa”, sublinhou o vereador.

O ordenamento do estacionamento vai também dirigir-se a veículos de animação turística, como os tuk-tuks. Estes veículos passarão a estacionar unicamente em bolsas previstas para o efeito, com um preço que será definido consoante a zona da cidade. A Câmara de Lisboa está a concluir o regulamento dos tuk-tuks que deverá ser apresentado em reunião da edilidade depois do Verão. Por outro lado, o novo regulamento não deixa de fora as trotinetes e as bicicletas eléctricas partilhadas que se tornaram uma dor de cabeça para quem esbarra com elas nos passeios, nas praças ou, por vezes, no meio da estrada. Assim, a Câmara de Lisboa assinou um contrato com todos os operadores que prevê algumas restrições ao estacionamento nas chamadas “zonas vermelhas” — Castelo, Bairro Alto, Terreiro do Paço, Jardim da Estrela — em que não é possível terminar uma viagem. Desde que a câmara de Lisboa começou a apertar a fiscalização destes veículos, em Fevereiro, a Polícia Municipal já apreendeu cerca de 2200 trotinetes por esta-



rem mal estacionadas. Com as novas regras, a câmara, através da Polícia Municipal e da EMEL, quer cobrar também uma taxa sobre a recolha de trotinetes. Neste momento, é cobrada uma multa de 15 euros no caso das trotinetes e bicicletas, que é paga pelos operadores, por unidade. Até ao início de Junho, tinham sido cobrados 17 mil euros em coimas. Se se fizerem as contas ao número de trotinetes recolhidas, esse número ascenderá aos 33 mil euros.





## CAMPO DE OURIQUE



> CULTURA

## Freguesia festeja Santa Isabel

Uma vez mais, a Junta de Freguesia de Campo de Ourique juntou-se à Paróquia de Santa Isabel, nas celebrações da sua padroeira.

**A**s cerimónias começaram na Igreja, com a tradicional bênção do pão e das rosas, presidida por D. Américo Aguiar, Bispo Auxiliar de Lisboa, a que assistem sempre centenas lisboetas, devotos da Rainha Santa. No final da cerimónia foram distribuídos pelos fiéis os pães e as rosas brancas, oferta da Junta de Freguesia de Campo de Ourique. Ao fim da tarde, também na Igreja,



teve lugar a celebração do Crisma, a que presidiu D. Joaquim Mendes, Bispo Auxiliar de Lisboa. Durante três dias houve uma feira medieval em volta

da Igreja de Santa Isabel, com muitos artesãos, tasquinhas e recreações de episódios da vida da Rainha Santa e do Rei D. Dinis, seu marido. Mas a música também tem um lugar de destaque nestas celebrações. Na noite de sexta-feira, houve um concerto de Martim Vicente, um jovem talento da música portuguesa. E no sábado teve lugar a sempre muito esperada noite de fados, este ano com as interpretações de Vítor Marceneiro, Teresa Brum, Rodrigo Rebelo de Andrade e Teresa Siqueira. Na tarde de sábado e domingo realizaram-se os concertos do Grupo Coral Clave de Vida e Ensemble Galhardia, respetivamente.

Para o almoço de sábado e domingo, a Junta de Freguesia ofereceu dois porcos assados à população, um dos momentos sempre muito apreciados destas festas anuais.



## SANTA MARIA MAIOR

## Orquestra Juvenil de Santa Maria Maior: formação e partilha

Estão a decorrer as inscrições para este projeto, em parceria com a Metropolitana. O objetivo é promover a socialização de crianças e jovens e, no primeiro ano, as atividades vão concentrar-se nos instrumentos de cordas.



Esta é a semente de um projeto sinfónico que agregará os cinco bairros que compõem a freguesia – Alfama, Baixa, Castelo, Chiado e Mouraria –, contribuindo ainda mais para a identificação entre as pessoas, a Junta de Freguesia, o território e para o reforço da autoestima da população.

**Destinatários:** crianças e jovens da freguesia, entre os 8 e os 11 anos, que frequentem do 3º ao 6º ano de escolaridade

**Localização das aulas:** Posto da Junta de Freguesia na Baixa – Rua da

Prata, n.º 59, 1.º

**Informações e inscrições:**  
[www.jf-santamariamaior.pt](http://www.jf-santamariamaior.pt)

**DIC – Divisão de Intervenção na Comunidade**

**Morada:** Rua Augusto Rosa, 68 (junto à Sé)

**Telefone:** 218 870 065

**E-mail:** [intervencao.social@jf-santamariamaior.pt](mailto:intervencao.social@jf-santamariamaior.pt)

## Festa Popular na Rua dos Remédios

**T**eve lugar, a 20 de julho, mais uma edição da Festa Popular na Rua dos Remédios, evento que já ganhou destaque na agenda de Verão em Santa Maria Maior. Houve feijoada na rua, confecionada pelos restaurantes aderentes e seguiu-se uma tarde de fados. A festa encerrou com a atuação do Grupo de Concertinas “Os Serranitos”, da Casa do Concelho da Pampilhosa da Serra. Centenas de pessoas passaram um dia diferente, em convívio, nesta rua que foi profundamente intervencionada pela Junta de Freguesia de Santa Maria Maior (por protocolo com a CML) em 2016 e que agora se encontra mais ampla, cómoda e segura à circulação.



## BREVES



• O Teatro Taborda recebeu, a 19 de julho, a festa de encerramento do ano letivo 2018/2019 da Saber Maior - Universidade Sénior de Santa Maria Maior. Além das atuações de dança e do Coro Saber, foram entregues os diplomas aos professores e alunos.



• Todas as quintas-feiras de julho, a zumba saiu à rua em Santa Maria Maior. Foram muitas as pessoas que aderiram à iniciativa, com aulas animadas ministradas pela professora Marcita Pola, do Ginásio Clube Português.



## PENHA DE FRANÇA

### > FESTIVAL

## Lena d'Água no Jazz na Praça

A Junta da Penha de França promove a 9ª edição do festival de jazz na Freguesia durante o mês de Setembro.

O festival de jazz que preenche as tardes de setembro na Praça Paiva Couceiro está de volta para a sua 9.ª edição. Este ano com uma cabeça de cartaz especial, que dá o mote a uma edição preenchida por

músicas e vozes femininas. Lena d'Água arranca o Jazz na Praça no dia 6 de setembro, pelas 19h00. Conhecida pelos seus êxitos pop-rock, tem raízes no jazz e acabou de lançar um novo trabalho, com grande sucesso. Seguem-se, nas sextas-feiras sucessivas e à mesma hora, Paula Sousa Trio, o duo Zoe - constituído por Marta Garrett e Inês Laginha - e a banda Suzie and the Boys, que a 27 de setembro encerra o festival. Não perca estas tardes mornas ao som do jazz.



### EQUIPAMENTO DEDICADO AOS PEQUENINOS

Uma nova área para os mais pequeninos está agora disponível no parque infantil da Av. General Roçadas, resultado de uma proposta vencedora no Programa de Orçamento Participativo da Penha de França, o POP Penha 2018. Para contentamento das crianças mais novas, que agora brincam na nova casinha e escorrega.

### > WORKSHOP

## Alternativa saudável e deliciosa

Dois projetos da Penha de França saíram vencedores da edição de 2019 do Orçamento Participativo de Lisboa, promovido pela CML: a criação de um “espaço de dinamização e incubação da Penha de França”, que recebeu um ‘selo verde’, e a “requalificação do parque infantil e pintura de mural na empena do n.º 45 da Avenida Mouzinho de Albuquerque”. O orçamento municipal do próximo ano

disponibilizará 100 mil euros para a realização destes projetos na Penha de França, trabalho que será efetuado pela Junta de Freguesia através de uma delegação de competências da Câmara. Para festejar a vitória, o projeto que propôs um espaço de “dinamização e incubação” promoveu uma festa no Salão Paroquial de N.S. da Penha de França com as cantoras Ágata e Ana, e os artistas Manuel Gaspar e Mário Fonseca.



## AVENIDAS NOVAS

### > CULTURA

## Lançamento de livro com sabedoria

A Junta de Avenidas Novas acolheu a apresentação do livro “O Perfil no Mosaico da Intervenção Gerontológica” que analisa o perfil necessário para prestar cuidados à pessoa idosa.

No dia 2 de julho, a presidente Ana Gaspar foi a anfitriã, no salão nobre da Junta de Freguesia de Avenidas Novas, da apresentação do livro “O Perfil no Mosaico da Intervenção Gerontológica” de Cláudia Moura, com posfácio do Professor José Pinto da Costa. Em intervenções fascinantes, com saber, paixão e graça, Cláudia Moura e Pinto da Costa exploraram a tese do livro: é fundamental ter perfil para prestar cuidados à pessoa idosa, em virtude da sua fragilidade e depen-

dência. Para lá da qualificação e da certificação, é necessário ter aptidão para dedicar tempo ao outro, para proporcionar cuidados humanizados e respeitar o seu direito à privacidade e ao pudor, bem como o seu direito de morrer com dignidade. O professor Pinto da Costa lembrou que a qualidade de vida do idoso passa por saber gerir o tempo, assim como pela humildade de aceitar a medida das suas capacidades. Acrescentou que as pessoas que têm uma visão positiva da vida têm uma sobrevivência de mais 7 anos e meio. E, com o aumento da esperança de vida humana, é necessário construir uma sociedade mais fraterna e mais compreensiva do idoso. Para Pinto da Costa, estar vivo é uma alegria e um valor a cultivar. Não é por acaso que o título do seu posfácio é “Arte de Envelhecer”. No final, Ana Gaspar elogiou o desafio que os visitantes nos trouxeram e a importância e interesse da sua mensagem, notando que o tempo voou num excelente início de noite nas Avenidas Novas.

### > DESPORTO

## Um ano muito ativo

A temporada desportiva nas Avenidas Novas foi um êxito. A ação da Junta de Freguesia de Avenidas Novas (JFAN) nesta área visa promover a prática saudável da atividade física junto dos nossos fregueses, realizando para isso diversas iniciativas ao longo do ano. Com duas semanas desportivas abertas a toda a comunidade – em setembro e março – a JFAN ofereceu aos fregueses a oportunidade de conhecerem e experimentarem todas as atividades desportivas praticadas nas instalações desportivas da sua freguesia – piscina, ginásio, pavilhão e polidesportivo. De forma gratuita, da natação à hidroginástica, passando por atividades como fitness on water (FOW), pilates, localizada, treino funcional, musculação ou cardio, as vizinhas e os vizinhos experimentaram de tudo um pouco. Promovendo as relações intergeracionais, a Junta organizou um torneio de futsal entre os atletas que frequentam as suas escolinhas e os respetivos pais, gerando um espírito de camaradagem e cumplicidade entre filhos, pais, treinadores e colaboradores da JFAN. Outro dos torneios levados a cabo pela JFAN já tem tradição – a maratona de voleibol 4x4. Realizada no período noturno, esta competição, sempre muito concorrida, contou com 60 atletas. No âmbito das Olisipiadas, a Escola Básica Mestre Arnaldo Louro de Almeida realizou, em conjunto com a Junta, dois momentos desportivos para os alunos. Estas atividades são de extrema importância para ambas as en-



tidades, pois têm como objetivo despertar o interesse das crianças pela prática regular de atividade física, num contexto no qual têm contacto com uma grande diversidade de modalidades. No Dia Mundial da Atividade Física, a Junta organizou uma aula de FOW, o que permitiu aos participantes experimentarem uma modalidade que apresenta novos desafios. Ainda no plano das atividades aquáticas, a mega-aula de hidroginástica realizada pela JFAN levou à Piscina das Avenidas Novas 50 pessoas que saíram felizes e com muita vontade de repetir. Já em junho, teve lugar o Festival de Natação. Nesta grande festa desportiva, com cerca de uma centena de participantes, os alunos da escola de natação da JFAN mostraram aos seus familiares, amigos e professores o que aprenderam e quanto evoluíram ao longo da época. O balanço é muito positivo – as Avenidas Novas estão ativas!

### ESPAÇOS VERDES AS ÁRVORES JOVENS VÃO CRESCER

Na Freguesia de Avenidas Novas existem cerca de 250 árvores jovens que, nos primeiros cinco anos após a sua plantação, durante a estação seca, requerem uma rega quinzenal. Todos os sábados ao longo do verão, uma equipa de duas pessoas executa este trabalho de rega em caldeira, utilizando uma carrinha com um depósito de 600 litros. Ao mesmo tempo, a equipa vai reparando os sistemas de tutoragem que protegem as novas árvores, para que cresçam saudáveis e proporcionem a sombra e os benefícios ambientais essenciais para residentes e visitantes da freguesia. Numa rua arborizada a temperatura pode ser até 5 graus mais baixa do que em áreas sem árvores. As alterações climáticas são uma realidade, temos de fazer o necessário para mitigar os seus efeitos.



### INTERVENÇÃO SOCIAL OS FREGUESES MAIS NOVOS VÃO DE FÉRIAS



As Colónias de Férias da Junta de Freguesia de Avenidas Novas, realizadas durante todo o mês de julho, oferecem às crianças e jovens da freguesia uma ocupação saudável e divertida dos tempos livres. Os participantes desfrutam de excelentes atividades, conhecem novas realidades e fazem novos amigos. Este ano, as colónias mobilizaram mais de três centenas de jovens. Na Colónia FANTástica, dos 9 aos 17 anos, os participantes passam uma semana na Quinta da Escola, nos Alvaldes, no Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros. Centrada na Educação Ambiental, a colónia proporciona momentos de desenvolvimento pessoal, social, cultural e desportivo. A Colónia Sou FAN, dos 6 aos 12 anos, é em regime aberto, com idas diárias à praia e um conjunto de atividades diversificadas e enriquecedoras, do minigolfe às visitas ao Oceanário, passando pelos mergulhos nas piscinas de Santarém, pela visita à quinta pedagógica dos Olivais e pela experiência do novo circo do “Armazém Aéreo” de Carnide. A organização das colónias mobiliza toda a equipa da Intervenção Social e um vasto conjunto de monitores, especificamente selecionados e formados para o efeito. Os jovens são o nosso futuro – estamos a cuidar dele.



## SÃO VICENTE

### > ESPAÇO PÚBLICO

## Aberto o concurso público para a requalificação da Calçada dos Barbadinhos

Requalificar o espaço público, melhorar a mobilidade e a segurança são objectivos da requalificação que a Junta de Freguesia vai realizar na Calçada dos Barbadinhos.

No âmbito do Contrato de Delegação de Competências, celebrado com a Câmara Municipal de Lisboa em Setembro de 2016, a Junta de Freguesia de São Vicente irá proceder à requalificação da Calçada dos Barbadinhos, na sua quase totalidade, desde o nº 18 (um pouco acima da Igreja de Nossa Senhora da Porciúncula e do Museu da Água / Estação Elevatória dos Barbadinhos) até ao nº 136 (próximo do cruzamento com a Rua de Sapadores). Sendo a Calçada dos Barbadinhos um arruamento longo, assume-se como uma importante de ligação entre as partes norte e sul da Freguesia e constitui um eixo a partir do qual o tráfego se distribui pela zona interior de Santa Engrácia. A Calçada dos Barbadinhos integra ainda o Pólo Clínico da Junta de Freguesia, com relevante tráfego pedonal. Sendo um arruamento com elevada densidade residencial, é habitada, em grande parte, por cidadãos seniores com dificuldades de locomoção, pelo que esta intervenção, há muito desejada e necessária, vai procurar responder à necessidade urgente de melhoria da acessibilidade e mobilidade, visando mais segurança e conforto para peões e melhor ambiente urbano. Ao mau estado da calçada e variações signi-



ficativas da largura do passeio, que em diversos pontos é muito estreito, soma-se a presença de viaturas indevidamente estacionadas, resultando numa via com deficientes condições de circulação e com significativo risco para os peões, especialmente durante as estações em que a chuva potencia o risco de quedas para a circulação pedonal.

A reabilitação prevê a renovação da calçada, o reperfilamento e realinhamento dos passeios, a regularização da faixa de rodagem, introdução de pilaretes, recuperação e redistribuição de guarda-corpos, a



criação de duas passeadeiras, bem como a clarificação e encabeçamento de passadeiras existentes. A abertura do concurso de requalificação da Calçada dos Barbadinhos é um marco importante num processo iniciado ainda no mandato anterior, logo após a tomada de posse pelo executivo da Junta de Freguesia de São Vicente e que, através da delegação de competências, permitirá dar resposta às necessidades da população, solucionando um problema que se agravava há décadas. Aberto o concurso, uma vez adjudicada a obra, o prazo previsto para a conclusão desta requalificação é de 180 dias.

Texto - Rui Lagartinho  
Fotos - João Nelson Ferreira



## CAMPOLIDE

### > SUSTENTABILIDADE

## Campolide é Eco-Freguesia

Campolide foi novamente distinguida com o galardão Eco-Freguesias XXI, atribuído pela Associação Bandeira Azul da Europa.

Esta é a segunda edição do concurso e a segunda vez que Campolide recebe a Bandeira Verde Eco-Freguesias XXI. Este galardão bienal tem por objetivo avaliar, reconhecer e divulgar as melhores práticas em administração local no que diz respeito trabalho realizado em prol do reforço da sustentabilidade dos seus territórios. O concurso Eco-Freguesias XXI passa assim pela avaliação de um conjunto de dez indicadores que visam aferir o desempenho de cada comunidade/freguesia em três vertentes: ambiental, económica e sociocultural. Na primeira edição do concurso, que decorreu em 2017, Campolide tinha sido considerada a melhor freguesia do país em dois indicadores em análise - Visão do Desenvolvimento e Informação e Participação - tendo obtido o quinto lugar na classificação geral.

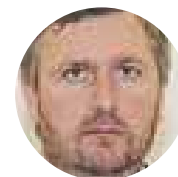


Entre as 86 freguesias que concorreram na presente edição (2019), Campolide destacou-se nos indicadores de Gestão Ambiental: Energia, Água e Resíduos, Biodiversidade e Espaços Verdes, Informação e Participação Pública, Animação Sociocultural e Visão do Desenvolvimento, onde se posicionou entre as fregue-

sias com melhor pontuação. A renovação da atribuição da Bandeira Verde de Eco-Freguesia XXI é um reconhecimento do esforço da Junta de Freguesia de Campolide e toda a comunidade no sentido de tornar a freguesia cada vez mais sustentável, resiliente, participativa e inclusiva. O galardão fortalece a nossa convicção de que o desenvolvimento local deve estar hoje alinhado com os conceitos da economia circular e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU. Mas mais que um reconhecimento, ser uma Eco-Freguesia em 2019 é acima de tudo uma responsabilidade e um compromisso com a sustentabilidade.

## DESAFIOS PARA LISBOA

### Felizmente, há as Férias.



É um sossego os meses de Julho e Agosto em Lisboa. Menos trânsito, as escolas encerradas e muita gente a escolher estas datas, para sair para fora. A cidade muda. Fica mais tranquila. Para os que ficam, é tão bom dar atenção aos detalhes. As árvores e as flores dos jardins. Passear pelo Jardim da Gulbenkian ou pela Estrela é absolutamente inspirador.

Nestes meses, temos tempo para tudo. Para os nossos familiares e amigos mais próximos. Para o cinema, para os concertos, para o teatro, para tudo. Lisboa é hoje, uma grande cidade com uma oferta cultural notável.

A oferta gastronómica, com menos gente, torna-se muito agradável. Lisboa modernizou-se e apresenta tantos e tão bons terraços para uma refeição ou uma bebida a qualquer hora do dia. Em Lisboa, tenho os meus restaurantes favoritos só para o Verão. Frescos e com luz natural. Aproveitar as férias e ir ver o que ainda não vimos. Os tesouros de Lisboa. Os nossos monumentos, as nossas igrejas, os nossos museus. Quando lhe restar tempo, leia. Leia sobre Lisboa. Sobre a sua história, sobre a sua atualidade e sobre as suas especificidades. É um privilégio, estar por cá, por estes dias. E se queremos praia, ela fica a 10/ 15 min do centro da cidade. **João Pessoa e Costa**

### Menos alma



Lisboa em férias. Há uns anos atrás isto significava uma cidade quase deserta, abandonada pelos que nela trabalhavam e pelos residentes que aproveitavam para sair dela. Era cidade que se deixava passear por quem resistia ou insistia em passar o verão em Lisboa. Hoje, as férias em Lisboa são marcadas por "muitas e desvairadas gentes" como Fernão Lopes dizia da sua Lisboa do século XIV. Gente que a procura pela sua beleza, pelo que oferece, pela diversidade dos seus cenários urbanos e pelas condições de acolhimento que fazem dela um destino turístico preferencial. A cidade mudou e as suas gentes também. Nas suas áreas centrais mais características muita da sua população foi substituída por residentes ocasionais que utilizam as que foram suas casas que, depois de reabilitadas, o turismo aproveitou. Grande parte da Lisboa antiga, de prédios velhos e degradados, está hoje reabilitada e com um outro aspeto. Mas porventura com menos alma. Este é o preço que os centros antigos pagam pela sua reabilitação e pela incapacidade de a reabilitação, pelos seus custos, ser acessível às classes médias e muito menos a uma população de baixos rendimentos e muitas vezes envelhecida. Até porque comércio e os serviços de apoio aos residentes permanentes também foram desaparecendo. O conflito entre viver na cidade e viver a cidade é dos grandes desafios que as políticas públicas urbanas ainda não foi capaz de resolver. É altura de pensar nisto. **Leonel Fadigas**



## MISERICÓRDIA

## &gt; ÍCONE

## Adamastor: Um anfiteatro sobre a cidade

O miradouro de Santa Catarina

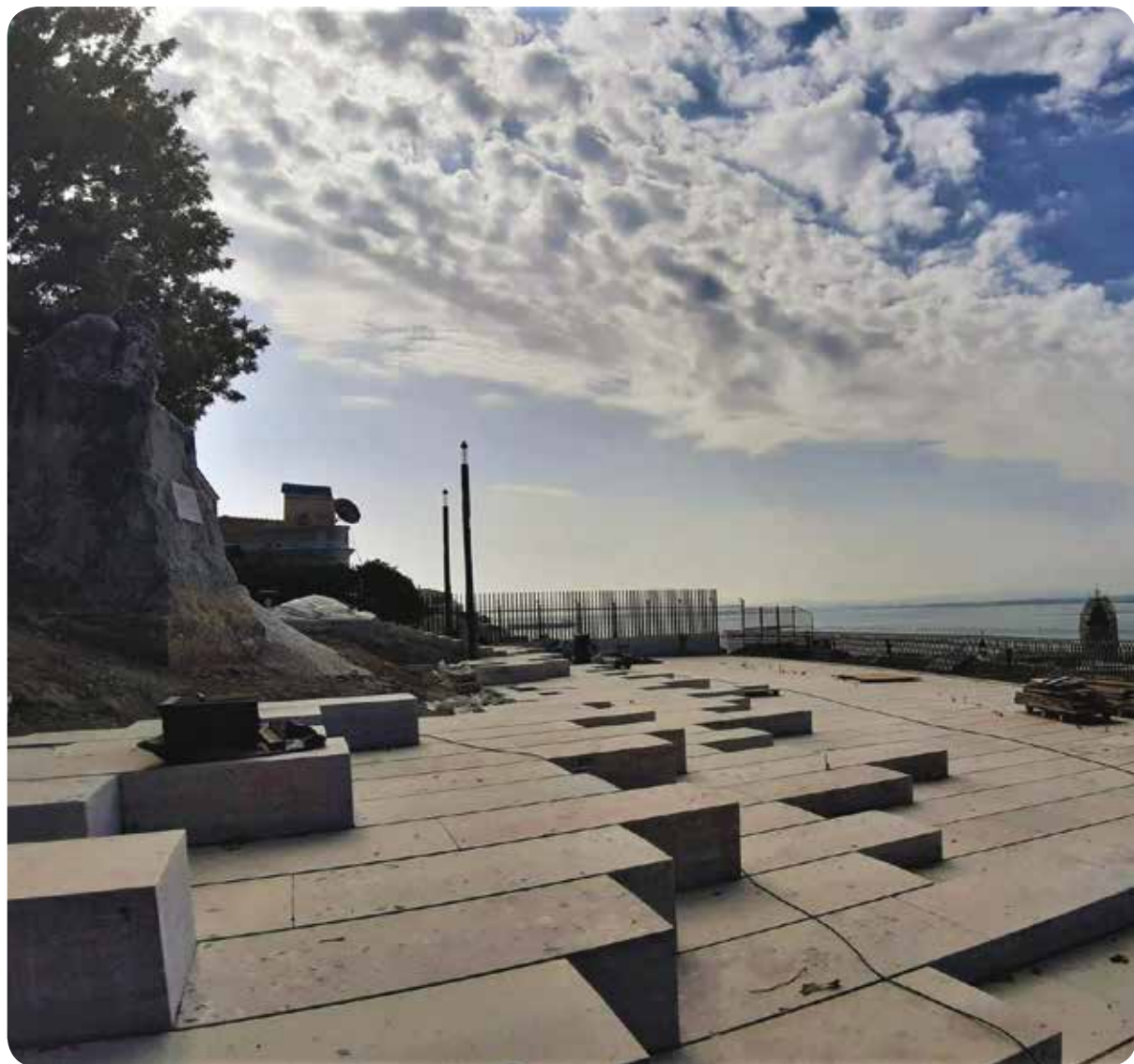
(Adamastor) está prestes a tornar-se no novo anfiteatro sobre a cidade.

As obras de requalificação começaram imediatamente após o projeto ter sido aprovado pelo Executivo Municipal, o qual foi objeto de um longo e participado processo de diálogo e de participação cívica e política.

A requalificação do miradouro do Adamastor passa por aumentar a zona de estadia e pela colocação de blocos de pedra lioz no talude do jardim, conferindo-lhe a aparência de um anfiteatro, o que irá valorizar a componente paisagística sobre Lisboa e sobre o Tejo. A estrutura verde também é beneficiada, nomeadamente com a plantação de arbustos e com um novo sistema de rega. A modelação efetuada ao terreno faz com que a estátua do Adamastor assuma maior predominância no jardim, valorizando o monumento e enaltecendo a obra e a figura de Camões e a história de Portugal, em particular a época os Descobrimentos.

A requalificação do jardim do miradouro do Adamastor, além de beneficiar e reestruturar aquele espaço público, constitui também uma oportunidade para implementar medidas que contribuam para preservar o património coletivo e para aumentar os índices de segurança, bem-estar e saúde de todos, quer os visitantes, quer os moradores e comerciantes do bairro de Santa Catarina.

Nesse sentido, tal como consta no parecer da Junta de Freguesia, o qual foi aprovado pela Assembleia de Freguesia da Misericórdia e que veio a integrar a proposta aprovada pela CML), considera-se que é necessário proceder à instalação de videovigilância, reforçar o policiamento e melhorar a iluminação pública, bem como condicionar o acesso ao miradouro duran-



te a madrugada, de modo a dissuadir a prática de atos que violam as normas e comprometem direitos fundamentais, sobretudo dos cidadãos que residem nos prédios contíguos ao miradouro.

Cerca de um ano após a conclusão da intervenção integrada será feita uma avaliação, por parte da CML,

de modo a aferir os resultados da requalificação e das medidas implementadas, o que permitirá efetuar as correções necessárias para garantir que o Adamastor não é sinónimo de tormentas para quem visita o miradouro nem para os moradores do Bairro de Santa Catarina.

**FICHA TÉCNICA** Diretor **Francisco Morais Barros**  
Editor **Media Titulo Unipessoal, Lda.**  
Sede Rua Almeida e Sousa, 44, 4.º, 1350-014, Lisboa  
Redação Rua Francisco Rodrigues Lobo, nº 4-A, 1070-134, Lisboa

JORNAL DE LISBOA

Paginação **Paulo Vasco Silva**  
Propriedade **Carlos Freitas** (NIF: 209711876)  
Impressão **FIG, S.A.** Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra

Tel 21-8861666 | NIPC 51076213 | Nº de Registo na ERC 125327 | Depósito Legal: 270155/08 | Tiragem mínima: 15.000 exemplares | Periodicidade: Mensal

As opiniões expressas nos artigos de Opinião são exclusiva responsabilidade dos seus autores. Os textos da secção "Jornal das Freguesias" são da responsabilidade das autarquias em causa.

**Estatuto Editorial** - O Jornal de Lisboa rege-se por critérios jornalísticos de Rigor e Isenção, respeitando todas as opiniões ou crenças. O Jornal de Lisboa é um órgão de Informação de referência, generalista, pluralista, sem qualquer dependência de ordem ideológica, política e económica, e tem como objectivo fundamental assegurar a todos os leitores o direito à Informação. O Jornal de Lisboa respeita os direitos e deveres constitucionais da Liberdade de Expressão e de Informação. O Jornal de Lisboa distingue, criteriosamente, as notícias do conteúdo opinativo, reservando-se no direito de ordenar, interpretar e relacionar os factos e acontecimentos. O Jornal de Lisboa compromete-se a respeitar o sigilo das suas fontes de informação, não admitindo, em nenhuma circunstância, a quebra desse princípio, respeitando a legislação em vigor. O Jornal de Lisboa assume o direito de emitir opinião própria, sobre todas as notícias, em editorial, sempre no respeito integral pela Lei em vigor. O Jornal de Lisboa cumpre a Lei de Imprensa e as orientações definidas neste Estatuto Editorial e pela sua Direcção.



## SÃO DOMINGOS DE BENFICA

## &gt; DESPORTO

## Palmense a subir

O estímulo à prática desportiva é um

desafio assumido pelo executivo de São

Domingos de Benfica. Que apoia e

pormove os clubes da autarquia, como

o Palmense.

A equipa de futebol sénior do Sport Futebol Palmense, um dos mais antigos clubes da capital, fundado em 1910, foi no passado dia 11 de julho recebida pelo Executivo da Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica para uma cerimónia de homenagem ao clube, atletas, equipa técnica e dirigentes pela recente promoção à divisão Pró-Nacional. O clube orientado por Rui Cordeiro, presidente do clube agradeceu as palavras amáveis do presidente da junta de freguesia que reconhece que os clubes de futebol sénior da freguesia são todos importantes, independentemente de se chama-



rem Benfica, Leões das Furnas ou Palmense, contudo lamentou a falta de visibilidade destes clubes mais

pequenos mas tão antigos e que tanto fazem pelos jovens da freguesia.

## &gt; DESPORTO

Urban Obstacles em  
São Domingos de Benfica

A 7 de julho realizou-se mais uma prova de Urban Obstacles, pela primeira vez realizada em Lisboa e na Freguesia de São Domingos de Benfica. Tratou-se de uma grande corrida de obstáculos, de 8 Km + 25 obstáculos, realizada no Parque do Calhau, Monsanto, o pulmão de Lisboa. Mais de 1300 participantes viveram experiências inesquecíveis, promovendo o espírito de cooperação e de superação de dificuldades. Também os mais jovens não quiseram ficar de fora e para eles foi criado um percurso, o Kids Urban Obstacles.

A Urban Obstacles é uma corrida de obstáculos que utiliza os parques urbanos para desenvolver o seu projeto. As distâncias da prova e os obstáculos variam de prova para prova, mas estão garantidos obstáculos divertidos e emocionantes que têm que ser ultrapassados, em grupo ou individualmente. Esta foi uma prova organizada pela Universal Events - Associação e que contou com o apoio da Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica e da Câmara Municipal de Lisboa, e também com a colaboração local da Associação de Moradores Flor da Serra.



## &gt; CULTURA

Segredos na Casa  
da Cidadania

Foi inaugurada no passado dia 19 de julho, na Casa da Cidadania, em São Domingos de Benfica, uma exposição designada por SEGREDS ILUSTRADOS da especial responsabilidade da UIM - Unione Italiani nel Mondo, freguês da Casa da Cidadania que assim mostra no "nosso mundo" obras de Sérgio Condeço, Cinara Pisco e Carlos Pereira. Para não perder.



LUMIAR

> SAÚDE

# Inauguração da Unidade de Cuidados Continuados Integrados de São Roque

A Freguesia do Lumiar viu ser inaugurada a Unida Unidade de Cuidados Continuados Integrados de São Roque, nas instalações do Hiospital Pulido Valente.

O Primeiro-Ministro António Costa inaugurou no dia 12 de julho a primeira unidade da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI), que irá funcionar nas instalações do Hospital Pulido Valente, no Lumiar.

Esta iniciativa, que representa um investimento da Misericórdia de Lisboa de cerca de 3,5 milhões de euros, irá permitir acrescentar 44 camas à Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, até ao final do ano.

Na inauguração estiveram também presentes o Presidente da C.M.L., Fernando Medina, o Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, José António Vieira da Silva, a Ministra da Saúde, Marta Temido, a Secretária de Estado da Segurança Social, Cláudia Joaquim e o Provedor SCML, Edmundo Martinho.



OPINIÕES & NOTÍCIAS SOBRE LISBOA

# POLÍTICA LX

## Viver em Alfragide



Foi uma das muito propagandeadas promessas desta Câmara: “estancar a hemorragia de cidadãos para as cidades limítrofes e (...) trazer para Lisboa mais habitantes”. Ao longo de mais de uma década, constatamos que nem trouxe mais moradores para a Cidade, nem estancou o êxodo. Há mais gente nas ruas: turistas aos montes. Há habitações fantásticas compradas com cartões Gold, alugadas a estrangeiros ou ocasionalmente ocupadas, de fugida, pelos seus proprietários. Há muitas promessas de habitação social mas as poucas que entretanto têm sido entregues, são reabilitadas. A classe média ficou entalada entre a faixa dos que vivem de apoio social e aqueles que auferem de rendimentos a que poucos têm acesso: foi expulsa pelo boom das habitações numa cidade que licencia hotéis e protege fogos T0 e T1, que não são compatíveis com um agregado familiar mesmo só com um filho. Agora a Câmara anunciou que, finalmente, depois de uma década e à beira de eleições, se lembrou da classe média: vai comprar,

noticiou-se, cerca de vinte imóveis outrora propriedade da Segurança Social, os quais, dizem, serão destinados ao programa de rendas controladas para a classe média... só que, de acordo com o que li, dezasseis desses prédios são em Alfragide. Tenho plena consciência – e mágoa, como lisboeta - que Oeiras tem muito melhores escolas, creches, jardins e infraestruturas que Lisboa, no seu todo... e que viver em Alfragide é bom. Mas que a Câmara de Lisboa, que é a maior proprietária da Capital, (que se recusa a entregar a lista do seu património aos deputados municipais) venha a adquirir imóveis nas Câmaras vizinhas para aí fixar a “sua” classe média é a confirmação despidorada que este executivo não se dá bem com aqueles que, não sendo milionários nem querendo viver à custa de subsídios, não têm outra hipótese senão sair. O executivo de Lisboa não só não cumpre as suas promessas, como aponta o caminho para os jovens que tinham esperança de aqui morar: -Fora!

**Margarida Saavedra Arquiteta**

## Aeroporto de serviço ou um serviço de Aeroporto?



A questão do alargamento do actual Aeroporto de Lisboa através da extensão da Portela e construção do Montijo em detrimento da construção de raiz de um Novo Aeroporto de Lisboa é uma questão essencial para o futuro da cidade a vários níveis desde o desenvolvimento económico às questões ambientais. À altura da construção da Portela a cidade de Lisboa não tinha a dimensão que tem hoje, o tráfego aéreo não atingia os valores de hoje e portanto ainda que as aeronaves fossem mais ruidosas e geradoras de poluição atmosférica, ainda que a manutenção e lavagem das aeronaves gerasse águas residuais ou que os processos de reabastecimento provocassem escorrências, a poluição assim gerada não era percebida pela população e portanto ainda que os efeitos cumulativos se pudessem vir a verificar daí a vários anos não representavam no imediato um problema perceptível. E assim foi durante muito tempo. Acontece que as dinâmicas da mobilidade, o turismo, o crescimento da cidade e a evolução na consciencialização dos riscos para o ambiente e saúde pública, alteraram completamente os dados do problema e quando a legislação acompanhou essa evolução a Portela ficou completamente fora dos padrões de uma aerogare que respeitasse minimamente os padrões ambientais. Não adiantam os aviões que produzem menos ruído, não adiantam as restrições horárias impostas sobre aterragens

e descolagens pois vêem-se subordinadas aos ditames das procuras do “mercado”. O Alargamento da Portela para possibilitar mais movimentos é do foro do terror, pois a cidade não comporta o ruído e poluição actual, o que dizer a mais uns quantos movimentos por hora? A solução Montijo também não o é de facto, pois só alarga o âmbito da exposição aos impactes dentro da área metropolitana, não resolvendo um só dos problemas da Portela. E tudo isto sem sequer abordar as questões das acessibilidades e dos impactes assim gerados. Em lugar de se procurarem resolver os problemas de ordenamento aos vários níveis na cidade (no seu sentido mais amplo), construindo um aeroporto que permitisse a ligação a uma rede rodo-ferroviária que contribuísse para estruturar o país nestas duas vertentes. Em lugar de se poder fazer de raiz um sistema de recolha, drenagem e tratamento das águas residuais, e de se afastarem de zonas habitacionais as questões da poluição do ar e do ruído – já que infelizmente não podem ser cabalmente resolvidas mas apenas minimizadas – opta-se por ceder o aeroporto como um serviço a quem dele lucra potenciando o crescimento deste lucro a expensas dos custos ambientais a suportar pela população. Um conceito de sistemas de aeroportos assim gizado é ao serviço dos interesses daqueles que o exploram, desde a sua privatização e não um serviço prestado à população.

**Carlos Moura Vereador do PCP**

## Sintonizar as regras do estacionamento com as dinâmicas da cidade.



Lisboa são as pessoas, os locais e as vivências. O esforço municipal de acompanhamento e de modelação das realidades e das dinâmicas chegou agora ao estacionamento na via pública, a par de outras medidas estratégicas em curso para a mobilidade, como a recuperação da Carris, o Passe Único, a requalificação do espaço público da cidade, os 200 km de rede ciclável ou o desenvolvimento de um ecossistema de serviços partilhados. As prioridades da proposta municipal para o novo Regulamento Geral de Estacionamento e Paragem na Via Pública em discussão, são os residentes e os visitantes. Os residentes assumem uma centralidade que é fundamental. São eles os primeiros a sentirem as necessidades, a serem confrontados com as novas dinâmicas e a terem todo o direito a uma vivência da cidade com qualidade de vida. É a pensar nos residentes que o 1º dístico da EMEL será gratuito, que estes passam a poder estacionar nos tarifários vermelhos na 2ª zona do dístico, que os dísticos de usufruto serão disciplinados, que será criado o estatuto de residente que contempla os cidadãos que utilizam a oferta de mobilidade partilhada existente e que poderão ser autorizadas entradas de veículos nas Zona de Acesso Automóvel Condicionado, por exemplo, para a prestação de cuidados de saúde.

É a pensar nos visitantes que se reviu o zonamento tarifário nas freguesias do centro da cidade, que haverá um desconto de 5% no estacionamento através de meios digitais, que as IPSS terão um desconto de 70% na tarifa de estacionamento nas Zonas de Estacionamento de Duração Limitada, que existirão limitações ao estacionamento de veículos de animação turística e que passará a haver um limite de um dístico de empresa por morada. Estas são iniciativas destinadas a gerar mais e melhor estacionamento, um esforço integrado que mobiliza as Juntas, a Câmara, a Assembleia Municipal e as Empresas Municipais na valorização do espaço público, na oferta de soluções de mobilidade e na resposta ao desafio da organização do estacionamento. Pode haver quem ache que devia ficar tudo na mesma ou que as soluções deviam ser à medida das suas necessidades individuais. Não é essa a nossa perspetiva, é preciso evoluir, compatibilizando ao máximo os interesses pessoais com as necessidades das comunidades, num esforço participado, democrático e com sentido de futuro. É por ele, pelas pessoas, que evoluímos.

**Inês Drummond Presidente da Junta de Freguesia de Benfica**





## Avenidas Novas – Novas formas de Mobilidade

POR ANA GASPAR » **Presidente da Junta de Freguesia das Avenidas Novas**

As cidades, especialmente, as grandes urbes, em todo o mundo, têm um desafio comum – a preparação de um planeta sustentável e inclusivo. À nossa escala, na cidade e particularmente nas nossas Avenidas Novas, a adoção de novos meios – carros elétricos, carros partilhados, bicicletas e trotinetes – apontam para esse objetivo comum. A grande questão é, pois, conciliar a prática habitual do uso do automóvel particular com o crescente interesse pelos outros meios, mais amigos do ambiente. A nossa Junta tem, permanentemente, dialogado e construído com a CML, soluções variadas em fase experimental. O alargamento da zona vermelha, recentemente anunciado, exceto aos sábados à tarde e aos domingos (salvaguardando as visitas familiares e visitas a equipamentos culturais...) também se insere, neste esforço de privilegiar o uso

ambiental deste espaço da cidade, pertença de todos. Caminhar, nas Avenidas Novas e/ou usar os inúmeros meios de transporte públicos, é um desiderato que consideramos pragmático. O crescimento e a adequação desta rede viária é fundamental para que mais vizinhos se proponham adotá-la para as suas deslocações diárias. O recurso ao “minibus”, vulgo chamado autocarro de bairro e que em breve circulará por todo o Bairro Santos ao Rêgo, revela-se prioritário, no consolidar de todo o território das Avenidas Novas, que desejamos coeso e com a participação de todos. “Pensar global, agir local” é o mote, também, em termos ambientais, de uma campanha que desenvolvemos, na certeza de que o futuro da cidade e destas nossas amadas Avenidas, esse futuro está, já hoje, a passar por aqui.

## Condições necessárias e suficientes

POR ANTÓNIO CARDOSO » **Presidente da Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica**

Não é possível qualificar a governação do Partido Socialista, naturalmente suportado na Assembleia da República pelos partidos à sua esquerda, sem ter em conta duas realidades. Por um lado, por via da herança político-social do anterior Governo de Passos Coelho e Paulo Portas. E, por outro lado, dos objetivos políticos do Governo de António Costa em face do que o antecedeu.

De um modo que quase todos os portugueses perceberam, o anterior Governo do PSD e do CDS tinha como objetivo central a implementação de um modelo político essencialmente neoliberal. Um modelo que claramente secundarizava as pessoas em benefício das atividades lucrativas e privadas. Esta situação chegou mesmo a gerar o início de um conflito do anterior Governo com o Tribunal Constitucional, tendo-se chegado a apontar a necessidade de operar alterações nos critérios de escolha dos membros desta instituição. As eleições que conduziram ao nascimento da atual governação vieram mostrar um dado deveras importante: PSD e CDS não conseguiram voltar a dispor de uma maioria de deputados na Assembleia da República, o que impediu a aprovação de um novo programa de governação neoliberal, como se havia dado com a anterior coligação. Hoje, é unanimemente reconhecido, interna e internacionalmente,

o êxito da atual forma de governação. A generalidade dos índices definitórios da qualidade de vida mostram-se bastante positivos, o Ministro das Finanças passou a liderar o Eurogrupo e Portugal dispõe, por todo o lado, de um prestígio reconhecido. Essencialmente porque o Governo liderado por António Costa, ao longo dos últimos 4 anos, cumpriu. De um modo por todos entendido, de parceria com a observância das imposições europeias a que Portugal está vinculado, o Governo do Partido Socialista conseguiu devolver aos portugueses uma parte muito maioritária dos valores que lhes haviam sido retirados pelo Governo anterior. Uma realidade que os portugueses entendem bem. Claro está que a História não tem fim, o que significa que terá Portugal de continuar a ser governado. E ninguém hoje duvida de que a presente solução política nunca gerou, na generalidade da sociedade portuguesa, uma reação de condenação ou de desaprovação. Pelo contrário: o que se vê é uma atitude de tolerância e agrado. A sequência de sondagens aos portugueses mostra-se consistente, sempre indicando que a atual solução merece apoio na sua continuidade. E porque muito há ainda para fazer, terão esta solução e o Primeiro-Ministro, António Costa, o apoio da maioria da nossa comunidade social.

## Segurança e responsabilidade nas Escolas de Lisboa

POR TIAGO IVO CRUZ » **Deputado Municipal do Bloco de Esquerda**

As condições estruturais das escolas de Lisboa não estavam avaliadas. O Bloco tomou a atitude responsável. Pediu uma avaliação independente e assumiu as decisões inadiáveis. Nada menos se exigia. Existia uma grave lacuna nas escolas em Lisboa - fossem geridas pelo município ou pelo Estado - no que respeita às medidas de autoproteção. Esse trabalho está a ser feito, foi lançado pela atual vereação da educação com 31 escolas em processo para validação pela Autoridade Nacional da Proteção Civil. As restantes terão um Plano Segurança na Hora elaborado até 31 de julho, enquanto as medidas de autoproteção não forem implementadas, garantindo segurança em todas as escolas de Lisboa. De qualquer forma, até hoje, o verdadeiro estado das 93 escolas sob gestão municipal não estava avaliado. Não era conhecido. Não existia nenhuma avaliação estrutural dos equipamentos que permitisse ao executivo, em primeiro lugar, saber em que estado estão as escolas e, em segundo lugar, definir critérios e prioridades

de intervenção, ou mesmo de ação em casos de emergência. E isso é um problema que esta vereação da educação decidiu atacar por iniciativa própria, pedindo ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil para inspecionarem cada equipamento. O relatório é inequívoco: apesar de não existir perigo iminente, existem situações que colocam os utentes em perigo. A Escola do Vale de Alcântara foi construída sobre terrenos não estabilizados, criando desníveis que criam fissuras e degradação geral do edifício. A Escola de São Sebastião da Pedreira foi construída há mais de cem anos e nunca teve obras estruturais. E o problema aqui é não só existirem situações de risco como a própria estrutura da escola ser incompatível com normas de segurança modernas. A deslocação das crianças para outras escolas foi, neste cenário, uma obrigação imediata e foi isso que a vereação da educação decidiu. E ainda bem que o fez. O critério nestas situações é a precaução.



## Notas de Julho

POR RUI PAULO FIGUEIREDO » **Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Municipal de Lisboa**

André Bradford - Alguém de grande qualidade que nos deixou muito cedo. Tive oportunidade de trabalhar com o André e a sua inteligência, moderação, abertura ao diálogo e capacidade de análise eram notáveis. **Zona Ribeirinha** - Eis mais uma excelente notícia para uma Lisboa cada vez mais atractiva. A zona situada entre Pedrouços e Cruz Quebrada vai ser requalificada até 2030, num investimento total de 300 milhões de euros, maioritariamente privado.

O projeto está dividido em três fases de implementação. Na primeira, até 2022, será investido um total de 118 milhões de euros na Marina de Pedrouços, num espaço que contará com restaurantes, instalação de empresas, um Ocean Lab, espaços verdes, uma ciclovía que ligará o Parque das Nações a Oeiras e ainda residências temporárias para investigadores. Além disso, serão criados, também, salas de reuniões, zona de exposições, uma zona embrião de startups e a reabilitação da Doca de Pedrouços e dos armazéns da Docapesca. A segunda fase conta com um investimento de 152 milhões de euros e prevê a construção de um hotel, de um espaço empresarial e de centros de investigação, na Marina do Jamor. A terceira e última fase, a decorrer entre 2026 e 2030, irá focar-se em arranjos exteriores e acessibilidades.

**Passe Navegante Família** - Desde 22 de julho que está disponível para venda a modalidade do passe Navegante Família na Área Metropolitana de Lisboa (AML), para circular a partir de agosto. A proposta política liderada por Fernando Medina continua a melhorar a vida das pessoas!

**Metro de Arroios** - As obras estão para durar e é um processo que tem corrido pessimamente. Os comerciantes sentem-se prejudicados. E com razão. A Câmara de Lisboa tem de olhar com atenção para este tema! Já que o Metro não o faz ...

**Wi-fi grátis** - Quatro jardins da freguesia de Santo António vão ter acesso gratuito à internet. A medida abrange os jardins Camilo Castelo Branco, do Torel, Alfredo

Keil e Marcelino Mesquita. Está de parabéns o Presidente Vasco Morgado. **Sardinhas** - A coleção Sardinha by Bordallo Pinheiro, uma iniciativa desenvolvida pela marca Bordallo Pinheiro em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa e a EGEAC, celebra este ano a sua sexta edição, com o lançamento de 28 novas criações. Um sucesso que prestigia a nossa cidade! **Matinha e Braço de Prata** - Dois projetos que estão a fazer cidade de qualidade e que merecem um olhar dos lisboetas.

**Torre da Portugália** - Mais uma vez a Assembleia Municipal debate os grandes temas da cidade. Mais uma vez a construção em altura ou a inovação geram polémica. Para mim, a cidade avança com projetos modernos e arrojados que se somam à arquitetura mais tradicional. E estagna com edifícios degradados ou com projetos adiados.

**Habitação Acessível** - A Câmara de Lisboa vai adquirir 11 prédios da Segurança Social que serão convertidos em habitação acessível, no valor de 57,2 milhões de euros. Uns falam, outros concretizam. Fernando Medina concretiza!

**Ursula** - Foi confirmada como a primeira mulher (e também a primeira cidadã da Alemanha) a presidir à Comissão Europeia, tendo uma agenda marcada por metas ambiciosas de descarbonização e retórica dura para com países que põem em causa o Estado de Direito. Esperemos que concretize a sua agenda já que todo este processo não deu credibilidade à União Europeia.

**Metro para Loures** - Uma necessidade assumida por todos. Importa agora passar das palavras aos atos!

**Manuel Salgado e José Sá Fernandes** - São sempre muito atacados pela oposição e, por vezes, até nem só pela oposição. No entanto, ao longo destes anos, a sua ação tem sido decisiva para transformar, para melhor, a cidade. Basta ter memória e comparar o que era Lisboa e o que é hoje. E o que ambos fizeram nas suas áreas. E continuam a fazer!

## # Cumprimos

POR SÉRGIO CINTRA » **Presidente da Concelhia do PS de Lisboa**

Decorreram mais de quatro anos desde a apresentação, em 2015, do Programa Eleitoral do Partido Socialista, a que se designou Alternativa de Confiança. Assumimos publicamente a possibilidade de um outro caminho e definimos uma Agenda para a Década para garantir a continuidade dos compromissos em que acreditámos. Hoje podemos dizer a Todos: PROMETEMOS e CUMPRIMOS. Cumprimos, porque apresentámos resultados nos quatro desígnios que nos propusemos: Mais Emprego, Mais Crescimento, Melhores Serviços Públicos, Maior Igualdade. Cumprimos porque colocámos as pessoas em 1º lugar. Cumprimos porque recuperámos a Confiança aos Portugueses. Cumprimos porque relançámos a Economia e o Emprego e apresentámos Contas Certas.

Cumprimos porque devolvemos o rendimento às famílias e diminuámos as desigualdades. Temos orgulho no nosso Secretário-geral que corporizou a visão, de que há, alternativa à austeridade, de que é possível construirmos uma sociedade mais justa e inclusiva, com um Estado mais eficiente e uma economia mais competitiva. Após quatro anos de governação, temos a certeza e o reconhecimento de que somos o partido das Contas Certas, que obtivemos o défice mais baixo da história da democracia portuguesa, equilibrámos as contas públicas e reduzimos a dívida pública.

Hoje, o PS apresenta-se perante os Portugueses e pode dizer sem hesitação, olhos nos olhos, que #CUMPRIMOS.

No momento, em que os programas eleitorais começam a ser apresentados existe,

desde já, uma certeza: as bases do programa eleitoral do Partido Socialista são o resultado de um processo muito participado, dinâmico e inclusivo, construído em diálogo, em todos os distritos do país e com todos os sectores da sociedade. Temos, assim, a garantia de um programa que responde a diferentes realidades e contextos e que contém a visão e ambições de todos nós. Os Portugueses sentem e confiam que o PS é o partido melhor preparado para responder aos desafios do futuro e continuar, com António Costa, a concretizar as reformas para garantir que Portugal é um país moderno, progressista, empreendedor e solidário onde os valores e os princípios da boa governação - Melhorar a qualidade da democracia, contas certas para a convergência, investir na qualidade dos serviços públicos, valorizar as funções de soberania - orientam os 4 grandes desafios que nos conduzirão na próxima legislatura. - Alterações climáticas - Não há Planeta B: enfrentar as alterações climáticas, garantindo uma transição justa; - Demografia - Por um país com mais pessoas, melhor qualidade de vida e onde os cidadãos seniores são tratados com dignidade; - Sociedade digital, da criatividade e da inovação - O futuro agora: construir uma sociedade digital; - Desigualdades - Mais e melhores oportunidades para todos, sem discriminações. É com a mesma convicção e com o mesmo rigor que o PS apresenta o seu Programa Eleitoral, para os próximos quatro anos, e assume perante todas e todos os Portugueses que pode Fazer ainda Mais e Melhor.



## Atacar a igualdade nas escolas: um caminho infeliz e sem empatia



Veio a público recentemente uma iniciativa de cerca de oitenta Deputados do PSD e do CDS, a que se terá associado também um ainda Deputado socialista, que requereram a fiscalização da constitucionalidade da Lei n.º 38/2018, diploma que estabeleceu o direito à autodeterminação da identidade de género e expressão de género e o direito à proteção das características sexuais de cada pessoa. Em causa está o artigo 12.º da referida lei, que determina que o Estado deve garantir a adoção de medidas nas escolas para promover o exercício do direito à autodeterminação da identidade de género através de medidas de prevenção e combate à discriminação, de deteção e intervenção de situações de risco potencial, de criação de condições para proteção adequada contra a exclusão social e violência dentro do contexto escolar e de formação dirigida aos docentes e não-docentes no âmbito das questões relacionadas com a problemática da identidade de género.

Segundo os autores do pedido, ao prever estas medidas a lei estaria a programar ideologicamente a atividade da escola, quebrando a sua neutralidade e promovendo uma agenda política que deveria estar fora das paredes dos estabelecimentos de ensino, alegando para isso que estas medidas de combate à discriminação e defesa de alunos e alunas que podem ser vítimas de bullying ou exclusão mais não seria senão a expressão daquilo que denominam "ideologia de género".

Usar este conceito ou escrever 'estudos de género' com aspas, como está subjacente ao raciocínio que fundamenta esta opção, é em primeira linha desvalorizar o conhecimento científico construído ao longo de várias décadas, em inúmeras instituições de ensino superior por todo o mundo, numa área de

saber interdisciplinar com raízes fortes na psicologia, sociologia e antropologia e à qual se dedicam milhares de pessoas. De certa forma, está ao nível de escrever 'teoria da evolução' com aspas ou 'teoria heliocêntrica' com aspas, recusando aquilo que não é controverso e politizando o que está fora do campo do debate político porque não gostam das consequências do que os resultados a investigação revelam. Esta ideia, infelizmente, não é nova e tem sido disseminada em contextos extremados à direita e junto de grupos a decair para algum fundamentalismo religioso (evangélico, mas não só). Um dos exemplos mais radicais da sua utilização recente registou-se na última campanha presidencial no Brasil, onde em torno desta manipulação e deturpação a campanha de Jair Bolsonaro construiu uma narrativa de ataque a um suposto "kit gay" distribuídos nas escolas com o propósito sinistro de destruir as famílias, e que teria saído da cabeça do Ministro Fernando Haddad, opositor na contenda eleitoral. Ao abraçarem esta via, a esta linha que os Deputados signatários se associam, prestando um péssimo serviço à Democracia e aos Direitos Fundamentais, importando de forma artificial uma guerra cultural que praticamente não existe entre nós, acicatando medos e procurando cavalgar o desconhecimento para arregimentar adeptos em momento de maiores dificuldades eleitorais e políticas, procurando uma causa qualquer que atraia atenção. No entanto, o pior serviço que prestam é a todas as pessoas que sofrem a discriminação, a violência, a ostracização e a dificuldade em afirmar a sua identidade, proclamando com as suas assinaturas a sua falta de empatia para com os seus problemas sérios e o seu divórcio do compromisso constitucional de promoção da igualdade.

**Pedro Delgado Alves** Presidente da Junta de Freguesia do Lumiar

### > AMBIENTE

## Devolução de garrafas de plástico dá "depósito" de dois a cinco cêntimos

**Q**uem devolver embalagens de bebidas de plástico não reutilizável vai receber entre 2 e 5 cêntimos. É o regresso do velhinho "depósito" do século passado, que era aplicado às garrafas e garrafões de vidro. Os consumidores que devolverem embalagens de bebidas feitas com plástico não reutilizável vão ser recompensados com a entrega de um valor entre dois e cinco cêntimos por garrafa devolvida, consoante a sua capacidade. Esta medida faz parte de um projeto-piloto do Ministério do Ambiente e da

Transição Energética que deverá ser implementado até ao final de 2019 e foi publicada em Diário da República no passado dia 19 de Julho. O objetivo é "garantir" o encaminhamento destas embalagens "para a reciclagem" e para isso, o Governo vai pagar dois cêntimos por embalagens até 0,5 litros e cinco cêntimos por embalagens com capacidade de mais do que 0,5 litros e menos do que dois litros. Podem ser devolvidas as garrafas PET (politereftalato de etileno) de água, sumo, refrigerantes e bebidas alcoólicas (mas não lácteas) com o código de bar-

ras visível. Estes valores poderão ser revistos "em alta" durante o período do funcionamento deste incentivo "com vista ao cumprimento das metas previstas na portaria que o regulamenta", refere o documento. O prémio será atribuído através de "talão de desconto rebatido em compras, descontos em lojas, atividades ou serviços, sorteios ou donativos a instituições de solidariedade social", seguindo um mecanismo que ainda tem de ser acordado entre os embaladores e importadores de produtos embalados e as grandes superfícies comerciais.

### PÉ DE PÁGINA

## COSTA, LÍDER DA DIREITA

POR FRANCISCO MORAIS BARROS

**A**s eleições legislativas do próximo dia 6 de Outubro vão ser um autêntico terramoto para o PSD e CDS. Rui Rio corre o sério – e provável – risco de ficar abaixo dos 20%.

O CDS que parecia ganhar fôlego e com ensejos de ter resultados próximos do PSD, está a afundar-se, sem que os próprios dirigentes percebam porquê.

Em Outubro, a ansiedade da Direita vai tornar-se desespero. Que vai ajudar a alimentar a espiral descendente em que tem vivido nos últimos tempos.

Os partidos da Direita vão entrar numa sôfrega autofagia. No CDS, Assunção Cristas sabe que vão pedir a sua cabeça. No PSD, os "miguéis das luzes" que acreditam ter condições circunstanciais e características pessoais (!!!) para serem chefes da banda vão morder os calcanhares a Rui Rio. Vão correr rios de sangue.

António Costa – sentado numa inequívoca maioria – vai apreciar o espectáculo.

O Poder de António Costa vai muito para além do resultado eleitoral do PS. Estende-se, à Esquerda, por cima da inutilidade em que do Bloco de Esquerda será confinado, também com a involuntária colaboração da força institucional dos comunistas; à Direita, o Poder de António Costa inunda e enebria, como as sondagens indicam e transferência de votos confirmará.

António Costa sabe que os votos na Esquerda têm menor volubilidade, estão fixados. O seu Poder depende da Direita encantada. Com ele. E desencantada com as respectivas lideranças.

António Costa será o verdadeiro anjo da guarda de Rui Rio, perpetuando-o, enquanto for possível e desejável, na liderança do PSD. Uma direita tresmalhada é o seguro de vida do PS e de António Costa.

Depois das legislativas de Outubro, para além de mandar no PS, no Governo e no Parlamento, Costa vai ser o verdadeiro líder da Direita.